

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

Aveiro

A Junta do Credito Publico

Um dos maiores escandalos commettidos pelo actual governo foi o que tratou da reorganisação ou da desorganisação da Junta do Credito Publico.

O Tempo tem tratado desenvolvimento de essa questão, mostrando quanto houve de desperdícios e de arbitrios n'esse desgraçado negocio.

Diz o collega:

«Como se vê este decreto (de 26 de fevereiro de 1892) não revogou nem podia revogar o artigo 3.º da carta de lei de 8 de junho de 1843, que diz terminantemente, que para ser eleito ou nomeado membro da mesma Junta, é necessario ter desde um anno, averbada em seu nome uma quantia de titulos de divida fundada portugueza, que vença de juros 500\$000 réis annuaes. Para exercer o dito cargo, é preciso ter uma igual somma de titulos de divida fundada portugueza, depositada na Junta.

Pela carta de lei de 24 de janeiro de 1854 foi reduzido ao rendimento de 300\$000 réis o censo de 500\$000 réis de renda, proveniente da dita origem, exigido pela citada lei, para habilitar a ser eleito ou nomeado membro da referida Junta. De então para cá não ha mais lei alguma que altere estas disposições.

Como é pois que as camaras legislativas elegem dois vogaes que não tem um real em seu nome averbados na Junta do Credito Publico?

Como é que o governo nomeia um vogal que tambem não tem um real averbado em seu nome na Junta?

E calam-se tantos milhares de crédores internos e externos!!

E não protestam como um só homem contra estes abusos do poder!...

Pelo que respeita ao augmento de despeza, tambem é extraordinario o abuso!

No orçamento do Estado encontra-se o seguinte decreto:

«Direcção geral de contabilidade publica.

«Nos termos do § unico do artigo 79.º do regulamento geral de contabilidade publica de 31 de agosto de 1881, e em virtude do disposto na carta de lei datada de hoje, hei por bem determinar que a distribuição das despesas ordinarias e extraordinarias dos encargos geraes, da divida publica fundada, do serviço proprio do ministerio da fazenda, do fundo permanente de defeza nacional, e das differenças de cambios, no exercicio de 1893-1894, se regule pelas tabelas juntas, que fazem parte do presente decreto e baixam assignadas pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. O mesmo ministro e secretario de estado, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, aos 30 de junho de 1893.—REI—Augusto Fuschini.»

No mappa das despesas ordinarias do Estado, para o exercicio

de 1893-1894, encontra-se o seguinte:

Junta do Credito Publico, 2:400\$000 réis.

Como é pois que o governo, sem auctorisação alguma, eleva esta despeza a 8:400\$000 réis?!

Para que serve o orçamento do Estado?!

Como é que o mesmo ministro diz no *Diario do Governo*, de 1 de julho, que a despeza com os vogaes da Junta é de 2:400\$000 réis, e no artigo 7.º do decreto de 14 de agosto, publicado no *Diario do Governo* de 16 do corrente, diz que a despeza é de 8:400\$000 réis?!

De sorte que o mesmo ministro, diz no mez de julho na lei do orçamento que a despeza com os vogaes da Junta é de 2:400\$000 réis, e no mez seguinte, por decreto de 14 de agosto, que a despeza com os vogaes da Junta é de 8:400\$000 réis?!

Não ha exemplo de um abuso d'esta ordem! Sem haver lei que auctorise semelhante augmento de despeza, eleva-se de 2:400\$000 a 8:400\$000 réis!!!

Mas não pára aqui o escandalo. O sr. conde de Restello foi, durante muitos annos, presidente da Junta do Credito Publico sem remuneração. Agora, que o presidente abicha a gratificação de 2:000\$000 de réis annuaes, é o sr. conde de Restello demittido e nomeado um outro para o seu lugar.

Isto é vil, confessemos. E se o actual governo não succumbe em breve debaixo dos erros e dos escandalos que tem commettido, acabamos de nos convencer que este paiz não tem força para nada.

Moralisando...

A inveja e a cobiça são sentimentos sempre correlativos da profunda degenerescencia d'um homem ou d'um povo. Já n'outro dia aqui mostrámos quanto cresceu, subiu, galgou, a mania dos luxos e das grandesas no paiz. Ninguém pôde vêr a outrem uma *camisa lavada*. Poucos são os que fazem sacrificios pela virtude e pela honra. Se a menina A tem um vestido, a menina B quer outro igual. Se a menina A vae ás soirées e aos theatros, a menina B, forçosamente, tambem ha de ir ás soirées e aos theatros. Se é de bom tom picar toiros e ser vadio, o burguez, que tem a sua mediania, sente-se orgulhoso em possuir um filho bom agarrador de toiros. E' a allucinação do luxo, da vaidade, do poder, das grandesas com todo o seu cortejo de depravações e de crimes. E' um paiz, é um povo, que se envergonha com o trabalho, com a modestia, com a simplicidade, com a honra, a qual, no fim de contas, é uma coisa plebeia. Todos querem ser janotas, homens e mulheres de tom, de bom gosto, de importancia. O trabalho não se ama, supporta-se, tolera-se. A suprema ambição do sapateiro é largar a sovela. E d'ahi esse deficit economico e moral que tanto se nota nas familias como no estado, o recurso ao credito, o apêllo aos crédores, os alcançes quotidianos de funcionarios, esta ferida horrorosa da sociedade

de portugueza, chaga viva e patente que, cada vez, mais se alastra e horrorisa. E' uma sociedade de leitores e, ao mesmo tempo, de heroes e de heroínas de romances, farta nina para os Montépins e para os Zélas!

Quem escreve estas linhas andou, algum tempo, muito intrigado com certo fulanorio que tinha apparecido em Aveiro. Era um sujeito diabolico, feiticeiro e lobishomem ao mesmo tempo. Lembra-mo-nos do Custodio João Marques com as suas varinhas de condão.

O Custodio João Marques tinha umas varinhas com que achava oiro e fazia tudo o mais que era preciso n'este mundo. Contava-se que, na Fonte dos Amores, apparecia, altas horas da noite, uma moira encantada. Quando soava a hora do Tardo, meia noite, a moira apparecia no corpo d'uma vacca e mugia, mugia, n'um mugido plangente, longo, doloroso, que enchia de terror as creancinhas e fazia estremecer os homens fortes. Pobre moira! O Custodio João Marques foi lá, ao Campo de S. Sebastião, á hora morta e fatidica. Mas Satan ponde mais que as suas varinhas de condão. Quando tinha feito o cerco á vacca, quando, de vara magica em punho, a exhortava com supplicas e resas, um arranco do rival de S. Miguel impelliu a vacca para cima d'elle, e invocou os filhos do inferno que, apparecendo, cercaram o Custodio João Marques com pancadas.

Quando nós viamos uma cidade em peso, agitada, allucinada, doida á passagem d'um ente sobrenatural, quando viamos o proprio noticiario do *Povo de Aveiro*, tão parco em blandicias e canduras, falar, n'aquella linguagem pittoresca que lhe é habitual, com um divino entusiasmo, d'aquelles que só havia no tempo de S. Paulo, n'essa coisa estranha que apparecera, não deixavamos nunca de a nós mesmo perguntar: «Será a vacca do Custodio João Marques?»

Afinal não era vacca; era um lobishomem, um vampiro, um novo Monte Christo. Se o outro se tornou, d'um pobre pescador, n'um feiticeiro diabolico que fez dar voltas ao mio! ás principaes cidades da Europa, o nosso, honrado rebento d'abegão, abegão que não ficaria illustre sem ter um filho estroina, não fez menos á pobre cidade de Aveiro. E as damas corriam á janella quando elle passava, espalhando sobre o seu busto elegante perolas de amor, e o ruido agitado das soirées parava, como por encanto, quando o nosso homem apparecia, e as meninas corriam a casa annuncial-o ás mães quando o viam ao longe, e os garotos faziam-lhe cortejo, longa cauda de pasmo e de admiraciones, e os papéis publicos publicavam os convites, que as condessas de Lisboa lhe escreviam, para as suas festas, e tudo era uma divinal adoração perante o homem da moda, o gigante, o athleta, o colosso, que agarrava um toiro com um dedo e montava uma bycicleta como um passaro.

Oh! idolatria pelintra, o que tu és!

Eramos nós creança ainda quando lêmos o *Conde de Monte Christo*. Já lá vão annos, mas ainda nos zumbe aos ouvidos o echo

do entusiasmo e da santa indignação com que os nossos *patricios e patricias* seguiam o enredo e amaldiçoavam as figuras satanicas do livro.

O commandante d'um navio é atacado, era alto mar, d'uma febre mortal. Chama o immediato, rapaz de 20 annos, cheio de intelligencia, homem de coração e de caracter e pergunta-lhe se está resolvido a prestar um serviço de honra a um moribundo. O immediato jura-lhe que será fiel e diligente no cumprimento da sua ultima vontade. Então o commandante pede-lhe que vá á ilha de Elba entregar uma carta ao ex-imperador Napoleão, alli desterado e preso, e que, depois, levasse a Paris a resposta que lhe dessem. E expirou, com absoluta confiança em que as suas ultimas vontades seriam satisfeitas.

De facto, o navio fez-se de véla para a ilha de Elba, e, depois de cumprida a missão de que se encarregára o immediato, entrou no porto de Marselha, a cuja praça pertencia. Aqui, o dono do barco, em attenção aos serviços e intelligencia de que o immediato, em varias circumstancias, já havia dado provas, apezar da sua pouca idade, elevou-o a capitão. E o mancebo, doido de alegria, apenas desembarca corre logo a participar a boa nova a seu velho pae e á noiva que adorava.

Felicidade ephemera, alegria que mal durou algumas horas! No dia seguinte o desgraçado é preso e lançado no fundo d'uma enxovia.

D'onde partira o golpe fatal que, em tão pouco, roubou a vida, a felicidade, a ventura a um homem? Da inveja, da cobiça, do despeito irritado. O coração do commissario do navio enche-se de odio e rancor por vêr elevado aquelle rapaz de vinte annos a seu chefe e commandante. E teme, juntamente, que as suas pessimas qualidades levem o novo capitão a substitui-lo no lugar. Um alfayate, que lhe costumava emprestar dinheiro, enche-se de inveja por vêr, n'um instante, o seu crédor da vespera com mais dinheiro do que elle. E um pretendente infeliz á namorada não perdôa a preferencia que o marinheiro obteve no coração d'aquella mulher. E forjam, os tres, uma denuncia anonyma ás auctoridades, prevenindo-as de que o novo commandante do navio é um feroz conspirador, que tivera uma conferencia com Napoleão na ilha de Elba e que era portador de uma carta importantissima para Paris. O commissario, escutando como um vil, ouvira toda a conversa entre o moribundo e o rapaz.

Sobre isto se tece o grande drama, emocionante, terrivel, a'rançando indignações e lagrimas sentimentaes a cada instante. Pois bem, tivestes algum dia, apaixonados de romances em Aveiro, duvidas sobre a realidade d'aquelles typos infames e horrendos? Pois ahi tendes o Morcerf, ahi tendes o Danglas. Tantas lagrimas sentimentaes vertidas sobre a morte do pae do infeliz, cahido no tumulo de dôr e de fome, com o coração golpeado pela perda do filho e o estomago estalando á falta de alimento, tanta compaixão pelo soffrimento do pobre, que quatorze annos se debate no fundo da masmorra, sem ar, sem vida, sem pae, sem noiva, tanta

satisfacção de consciencia quando vem o castigo terrivel dos grandes miseraveis, e o proprio Morcerf em Aveiro, e o Danglas roçando-se convosco, infames da mesma alma e do mesmo barro. Bem o diz o proprio Alexandre Dumas: «O infame que tanto emociona no livro, no papel, roça-se por nós a cada passo n'uma impunidade e, até, n'uma benevolta tolerancia admiraveis!»

Que differença ha, em si, na denuncia do romance e na denuncia das espingardas que existiram em Aveiro? Nenhuma, ou, antes, ha uma, ha duas, grandes e profundas. Aquella foi feita uma vez só; esta duas, tres e quatro vezes, com uma tenacidade, uma persistencia, uma frieza e cynismo de bandido de que Alexandre Dumas nunca se lembrou para constituir a alma negra de qualquer dos seus heroes; n'aquella havia um Caderouse, mais covarde do que mau, e, apezar d'isso, perseguido pela justiça do conde de Monte Christo até á hora final; n'aquella houve o remorso, que se seguiu immediatamente ao acto commettido; n'esta não houve nem Caderouses nem remorsos. De resto, os mesmos motivos approximados, a mesma infamia em preparar o golpe e a mesma covardia em o executar.

Ahi Mas ainda ha outra differença enorme! N'aquella, nem Danglas, nem Fernando, mais tarde Morcerf, haviam tido complicitade na viagem á ilha de Elba. N'esta, o infame Danglas denunciava um crime que elle proprio commettera, mas de que se julgava inteiramente livre destruido o instrumento ou prova do mesmo crime. N'aquella, Danglas visava um homem só. N'esta, Danglas não hesitava em sacrificar meia dusia pelo odio a um unico. A monarchia portugueza não vinha mexer mais no negocio, quando recebia de Aveiro as infamissimas denuncias. Mas, se lhe conviesse, conveniencia que poderia surgir d'um dia para o outro, Danglas não tremia com a idéa de deixar sem pão e sem arimo meia dusia de familias, cujos chefes não perderiam a cabeça como haveria succedido cincoenta annos mais atrás, não seriam mettidos n'uma enxovia tão apertada e tão dura como aquella em que Dantés fôra mettido, mas deixariam os seus filhos sem auxilio e as suas mulheres ao abandono, não contando com outras contingencias ou adventicias desgraças.

E andaram por ahi todos, ha trinta annos, leitores e leitoras, a espalhar sentimentalismos e indignações sobre as paginas do celebre *Monte Christo*, para se roçarem afinal em Aveiro, indifferentes, chamando-lhe talvez ainda em cima *bom rapaz*, com o infame, o grande infame, Danglas o assassino, Danglas o ladrão.

Oh! irrisoria coisa, que é a justiça e o sentimento entre nós!

Recebemos a circular que se segue:

... collegas.

A commissão da imprensa de Lisboa convida os seus collegas da provincia a abrirem nas suas columnas a subscripção destinada a minorar os prejuizos e socorrer as victimas sobreviventes do cyclone dos Açores.

Todos os donativos colhidos de-

vem ser enviados á commissão, na redacção das "Novidades", ou á redacção do "Diario de Noticias", onde a subscrição será centralizada.

O presidente, Brito Aranha, director do "Diario de Noticias",— Os secretarios, Armando da Silva, secretario da redacção das "Novidades", Marianno Pina, redactor-gerente do "Diario Popular",.

Fica aberta a subscrição n'este periodico.

O BANDIDO

Não tencionavamos mais falar no Fontes. Chegam-nos, porém, de toda a parte, protestos de nenhuma camaradagem, nem solidariedade com aquelle bandido.

Os republicanos de Aveiro dizem-nos que é menos exacto haver no seu gremio qualquer que, de alguma fórma, se haja associado a calumnias ou infamias contra o sr. Homem Christo. Que poderia qualquer d'elles, em certos momentos, não applaudir a attitudde do Povo de Aveiro. Mas que d'ahi até julgar que essa attitudde poderia ser filha de qualquer motivo menos digno ou honesto, vae um verdadeiro abysmo.

Accrescentam esses cavalheiros que os republicanos de Aveiro dignos d'este nome, os que sustentaram desde o principio todas as campanhas de moralidade e de justiça n'esta terra, os que sempre permaneceram fieis ás suas convicções, são bem conhecidos de toda a cidade. E que, visto isso, seria bom que nós emprazassemos o quadrilheiro a apontar o nome d'um unico que o haja acompanhado nas suas infamias.

Com muito gosto accedemos a esse pedido. Já agora, vamos a vêr onde isto chega. Sempre é bom a gente viver desenganado.

Fica feito—com a solemnidade dos grandes casos—o empraçamento.

Os srs. José da Silva e Joaquim Peixinho dizem-nos que nunca tiveram solidariedade nenhuma nas afirmações, conducta ou processos politicos do Fontes. Que sendo elles os unicos existentes em Aveiro, com o sr. André dos Reis, do grupo de estudantes que em tempo nos offereceu uma penna d' aço, é de justiça illibar os seus nomes de qualquer suspeita menos digna.

Tambem fazemos com prazer esta declaração. Nem por isso a penna deixa de estar maculada, porque foi o Prequiza que a fez. Mas o seu a seu dono.

Do nosso patricio o sr. João Mourão, actualmente residindo em Lisboa, recebemos a carta que se segue:

Sr. redactor do Povo de Aveiro.

V. não ignora decerto quanto essa corja que compõe a concronha Fontes tem dito a meu respeito.

Porém o que me parece que V. ignora é que os julgo tão baixos,

tão infames, de fórma tal indignos e immundos, que eu nunca me perdoaria uma só palavra minha, um unico passo meu, para os desmentir. Diz-me a minha razão que não devo satisfações absolutamente a ninguém por actos a que sou estranho. Não tenho de responder por o que não pratiquei, e ainda menos quando a origem d'algumas das accusações, que me são feitas, venham d'aquelles cujos caracteres "sobre um monturo fariam nodos".

Mas comquanto entenda que por actos completamente alheios á minha vida, sequer nem por mim sonhados, não tenha a obrigação de responder por elles, ainda assim quando uma accusação, grave ou insignificante, e em extremo immerecida embora, me seja dirigida bem directamente e por um homem digno, honrado, justo e de credito como V. creia-me, sr. redactor, prompto a um desmentido formal.

E é por assim o sentir que peço licença a V. para declarar que é menos verdadeiro que eu continuasse depois da célebre lista do Fontes, na qual eu era um dos condemnados, a frequentar o estabelecimento d'este grande pandilha. Conheci-o e tive-lhe nojo. Nunca mais fiz caso d'elle, quanto mais, como informaram a V., continuar a tratá-lo como se trata um bom amigo, e com humildade. Fóra com tal accusação!

O nojo, a repugnancia que tive a esse incommensuravel pulha, a esse immundo capaz das maiores calumnias, e de todos os crimes, por isso que não tem consciencia mas odio e egoismo na sua alma vil, só me permittiu desviar-me d'elle apesar dos seus amaveis convites para as festas que elle promovia, e de uma carta que o grande pulha me endereçou (não só V. teve cartas, tambem eu!) mostrando o seu pesar por o meu procedimento para com elle, pois devéras pressava a minha convivencia e me tinha em estima especial, n'um conceito nobre e lisongeiro. O velhaco terminava por pedir-me não imaginasse eu que se dirigia a mim em termos taes, levado por o vil interesse.

Concluindo, sr. redactor, frisarei bem que de ha muito deitei á margem esse canalha (foi esta a humildade com que o tratei...) e que se venho hoje importunar V. com esta carta, é apenas no intuito de desfazer radicalmente a affirmacção do seu informador, que me englobou no numero dos que continuaram a ser amigos do malandro de que se trata, affirmacção injustissima que V. por mal informado corroborou, e á qual respondo por ter sido publicada por um homem no conceito de muitos, e egualmente no meu, honrado, independente e justo.

De V., etc.,

Lisboa, 11 de setembro de 1893.

João Nepomuceno Mourão.

Para terminar:

1.º Para que se veja como o bandido mente descaradamente em tudo basta reparar no cynismo com que elle nega a historia das espingardas e das letras. Nem

morreu pouco depois com a unica pena de não ter acabado a leitura do seu ultimo romance, e Frida introduzida na corte, na qualidade de dama de honor da princesa Wilhelmina.

Como succedera isso tudo?

Frida quiz resistir aos offercimentos de Hermann. Foi consultar Eudoxia. Mas a sua velha amiga, depois de a ter interrogado sobre o principe, disse-lhe:

—Vá. Assim é preciso. Talvez que um dia nos tornemos a vêr... Não me desreva. E' inutil.

E Frida nunca mais ouviu falar de Eudoxia, até ao dia em que esta, vindo secretamente a Marburgo para ali prégar as boas doutrinas, foi presa n'um motim de grévistas.

Comprehendia agora aquelle silencio e o motivo porque a velha mulher, deixando-a, não a encar-

se lembra, o miseravel, de que elle proprio tem confirmado o facto a varios individuos em particular e de que ha em Aveiro nove testemunhas para confirmar a veracidade das nossas affirmacções.

Ignobil trapalhão!

2.º Depois do 31 de janeiro o sr. Christo rarissimas vezes trocou quaesquer palavras com o maltrapilho. Apenas quando elle lhe falou em nova leitoadá—gloriosa revolução de janeiro lhe chama elle agora!—o sr. Christo se apressou a responder-lhe repudiando o chinfrim em perspectiva e dizendo-lhe: «Guarde a carta.» Era o mesmo que dizer-lhe: «D'esta vez não ha de ser por tua causa que eu hei de ir para a cadeia.» Tal era a confiança que, n'esse tempo, elle já nos inspirava!

3.º A historia das espingardas contou-se poraue, ao contrario do que o tolo suppunha, já não envolve responsabilidade para ninguém, nem para o sr. Christo, que estava em 31 de janeiro e antes sob a jurisdicção civil, para effeitos criminaes, e não sob a jurisdicção militar. E como civil respondeu em conselho de guerra.

Ora, por um lado as espingardas já não existem. Não ha crime presentemente. Por outro lado, temos a amnistia para o crime que passou.

Tratante sempre. Mas tolo, sempre tambem!

4.º A historia da lista dos condemnados é tao verdadeira como a historia das espingardas. Sob nossa palavra de honra o garantimos e o proprio quadrilheiro, em tempo, o confessou. Então defendia-se dizendo que a fizera de collaboração com o sr. Christo. Como se o sr. Christo precisasse da collaboração do bandido para alguma coisa ou fosse tao tolo como elle!

E basta por hoje. As outras baboseiras nem merecem citação.

O sulphato de cobre e o vinho

Tem-se propalado entre as classes menos ilustradas que o vinho produzido pelas uvas tratadas pelo sulphato de cobre é nocivo á saude.

Não ha razão alguma para assim se pensar, e só pôde attribuir-se á ignorancia, tão disparatada opiniao.

No intuito de desvanecer por completo essas infundadas suspeitas, damos em seguida um excellento artigo tirado de um importante jornal francez.

Eil-o:

"Suppondo que de qualquer fórma o sulphato chegue ao interior da uva, ao pôr-se em contacto com o assucar do seu succo, este decompõe-o precipitando de si todo o cobre em estado insolúvel, e, na nova fórma que assim toma, deixa de ser venenoso, porque a condição da solubilidade é indispensavel para a acção toxica.

Poderá objectar-se que este composto de cobre insolúvel retido no interior do uva, ao pôr-se em communicacção com os succos digesti-

regára de nenhuma missão, nem lhe dá nenhuma conselho. Suprema habilidade! Sem fazer mais do que amar o principe, mostrando-se-lhe tal qual era, abrindo-lhe a pouco e pouco o seu coração e o seu pensamento em conversações que o ligeiro mysterio e a raridade dos seus encontros tornavam mais significativas e mais precisas para os dois, Frida exercia sobre Hermann uma influencia muito suave e poderosa. N'esta ligação não definida, amorosa e perfectamente casta, a intelligencia especulativa do principe philosopho tinha-se deixado penetrar e invadir, lentamente, pela sentimentalidade intrepida da sua joven amiga. Estava quasi a acreditar-a mais previdente na sua candura enthusias-ta que os politicos e os economistas, e já se inclinava a admitir que a melhor solução dos eternos

vos, pôde dissolver-se e recobrar então a sua propriedade nociva; mas, posto que isto não seja absurdo sob o ponto de vista das noções chemicas, não deve realizar-se no complexo systema dos phenomenos intraorganicos. A pratica estabelecida em Franca de curar os operarios intoxicados pelo cobre dando-lhes uva durante um certo numero de dias, prova que o composto cuprico não recobra as suas propriedades toxicas, na successão dos phenomenos digestivos, quando associado ao fructo da videira.

Mas ponhamos de parte este facto para continuar affirmando que as uvas são venenosas quando existe cobre no seu interior, ainda que seja em minima quantidade. Ainda assim, o que não pôde negar-se é que durante a fermentação do mosto se depositará com fezes todo o metal, não só por causa do assucar, mas tambem e principalmente por causa do tartaro, que antes de separar-se do producto fermentado, precipita quantos metaes haja no liquido, e sobretudo o cobre se o houvesse.

De maneira que, nos sedimentos de consciencia quasi petrea que adherem ás paredes dos toneis durante a fermentação do vinho, é que devem estar as particulas, de cobre que anteriormente se não tivessem separado.

Para se convencer d'este facto o incredulo mais resistente, pôde fazer-se a seguinte experiencia:

Deite-se em certa quantidade de vinho em mosto uma porção de dissolução de sulphato de cobre, dupla ou tripla da que se manda lançar nas videiras para combater o mildiu, ponha-se a fermentar, e, no vinho resultante d'este mosto cuprificado, procure-se depois o cobre pelos seus reagentes especiaes e, com certeza, apesar da sua maravilhosa sensibilidade, esses reagentes não accusarão o mais leve indicio do metal adiccioneado, demonstrando-se assim, sem nenhuma especie de duvida, que todo elle fica nos depositos, e que por conseguinte, o vinho já não pôde ser venenoso, porque já não contém cobre.

Aproveitando os beneficios de todos os productos utilisaveis da uva, ainda pôde allegar-se que, se o vinho não contém cobre, existe este metal no tartaro que deposita durante a fermentação do vinho, e será preciso renunciar ao aproveitamento d'este deposito, que todavia tem um certo valor. Tambem não é isto exacto, porque o sarro que se tira das paredes dos toneis só se emprega depois de separar convenientemente tudo o que lá existe em estado insolúvel, e por conseguinte separa-se tambem qualquer porção de sulphato de cobre que lá houvesse, de fórma que o sarro fica puro e inoffensivo.

Parece-nos que, depois do que acabamos de dizer, ninguém razoavelmente poderá permanecer em preconceito contra o tratamento das viúhas pelo sulphato de cobre.

(Do Dão.)

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que mandamos para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

NOTICIARIO

Feira da Vist'Alegre

Teve logar hontem este mercado mensal, sendo o d'este mez o mais importante que alli se realiza. Abunda sobretudo em cereaes, em que se fazem transacções valiosas.

Este anno, foi extraordinaria a offerta de feijão, vendendo-se todo, apesar do preço baixo porque foi cotado.

Consta que o regulamento da nova lei do imposto industrial não será publicado antes do mez de janeiro.

Afogados em vinho

O lugubre acontecimento occorreu na ultima semana em Bustos, concelho de Oliveira do Bairro.

Em casa d'uns lavradores d'esta freguezia, um filho do casal ia para pisar uvas, mas para entrar no balseiro, uma vasilha enorme, era necessario descer por uma escada convenientemente collocada dentro do balseiro. Quando o homem descia, partiu-se um degrau e a victima cahiu de cabeça, não podendo mais levantar-se. Quando dêram pela sua falta, uma irmã tentou descer tambem ao balseiro; mas ou por effeito da commoção ou estonteada pelo alcool, cahiu tambem e afogou-se.

Minutos depois, os paes alvoroçados pela falta dos dois filhos, foram encontrar-lhes os cadaveres no fundo do balseiro.

Esta desgraça impressionou profundamente a freguezia, quanto mais que os infelizes eram alli muito bem vistos.

Foi este anno muito abundante a producção da amendoa no Algarve.

—Boas noites, avô.

A carruagem entrou, seguiu por uma rua em curvas e depoz a viajante á porta d'um pavilhão vasto, de tectos baixos, cercado d'um terrasso com pilares de pedra.

—Fez uma boa viagem, minha senhora?

—Fiz, sim, Kate, obrigada. O meu quarto está prompto?

—Sim, minha senhora.

Frida abriu a janella. Os massios do parque e, além, os cimios immoveis da floresta dormiam sob um céu de leite. Nenhum ruido, além da agitação das folhas e da passagem d'algum animal nocturno. O pensamento de Frida tornava-se religioso, n'aquelle silencio e n'aquelle serenidade. E o seu coração encheu-se de esperanza infinita.

(Continua.)

FOLHETIM

— 33 —

OS REIS

Em 1900

VIII

Um principe real! O herdeiro presuntivo d'uma monarchia absoluta! Não podia inspirar a Frida senão sentimentos de desconfiança e aversão. E, não obstante, dois mezes mais tarde Frida estava na Alfania, reconciliada com seu tio-avô, o marquez de Franenlaub, que, desde a aventura do principe Kariskine, a tinha renegado, a ella e á mãe; madame de Thalberg foi para junto do velho fidalgo, onde

Colheitas e vindimas

Dizem da Agueda:
Vão muito adeantadas as colheitas de milho nas terras altas.
O tempo corre excellente para as referidas colheitas, pelo que estão satisfeitos os lavradores.
As vindimas estão quasi terminadas, sendo muito escassa a produção. Os lavradores, porém, que usaram da calda bordeleza, tiveram este anno muito vinho—o que obriga a todos sulfatarem, para o anno proximo.

—De Felgueiras:
Começam na proxima semana as vindimas. A quantidade é pouca, mas a qualidade deve ser superior ao que se esperava.
Não é ainda definitivo o preço; parece, porém, que regulará de 24\$000 a 30\$000 réis.

—De Paços de Ferreira:
O tempo vai esplendido para a agricultura. Começaram as colheitas, que são boas quanto a cereaes, tendo descido os preços d'estes e com tendencia para baixar mais ainda.

Não aconteceu outro tanto com o vinho, que em alguns pontos tem desaparecido quasi todo, havendo muito menos do que se calculava.

—De Melres:
Já foram iniciadas as vindimas. Felizmente, darão menos trabalho que nos annos anteriores; mas é uma necessidade colher quanto antes as uvas porque os grandes calores tem damnificado muito os cachos, emmurhecendo-os.

Durante o mez de janeiro do corrente anno falleceram no Pará 16 cidadãos portuguezes.

Inauguração

Ilhavo, 13.—Realison-se no domingo ultimo, n'esta villa, a inauguração de uma sociedade particular recreativa, destinada a dispensar aos seus socios, quasi todos artistas, algumas diversões uteis, taes como bons livros, jornaes, exercicios gymnasticos, bilhar, etc., etc.

A sociedade denomina-se «Troupe Recreativa Ilhavense».

A sua inauguração assistiram as senhoras e os cavalheiros mais respeitaveis da villa.

Pronunciaram-se discursos, e á noite houve baile que durou até de madrugada.

E' um melhoramento de que ha muito se necessitava em Ilhavo, e oxalá que goze infindas prosperidades.

O valor de duas estampilhas

Um jornal ingl-z noticia que foram vendidas em Londres duas estampilhas postaes pelos preços mais elevados de que ha memoria. São duas estampilhas da primeira emissão das ilhas Mauricias, uma de um peny e a outra de um pence. Foram pagas, cada uma, por 340 libras esterlinas!

Parece que d'esse typo de estampilhas ha unicamente, em todo o mundo, quatorze exemplares, em poder de colleccionadores de primeira ordem.

A produção provavel de vinho, no corrente anno, no concelho de Villa Nova de Gaya, é calculada em menos 3:857 hectolitros do que o anno passado.

Festas

No proximo domingo realisa-se em Esqueira uma luzida festividade. De tarde, além das ceremonias do culto interno, haverá procissão e arraial.

No sabbado, á noite, vespera ruidosa. Illuminação profusa e, segundo ouvimos, far-se-hão ouvir duas musicas—uma d'esta cidade e outra da Murtosa.

Na ermida da Senhora das Areias, na costa de S. Jacintho, tambem no domingo haverá a costumada festa dos annos anteriores, que atrahê áquella praia uma concorrência regular.

Na vespera haverá fogo preso, illuminação e musica.

Em França consomem-se annualmente 823 milhões de ostras de Ostende e 740 milhões da portugueza. A industria da ostricultura emprega n'aquelle paiz mais de 300 mil pessoas. O movimento commercial eleva-se a 15 milhões de francos.

DIVERSAS

Acaba de abrir banca de advogado, n'esta cidade, o sr. dr. Manuel Francico Teixeira, que ultimamente sahio da Universidade, onde teve a melhor applicação.

Inaugurou-se no domingo, n'esta cidade, o Grande Hotel Vouga, situado no Cojo. Na madrugada do mesmo dia, o padre Daniel fez a benzedura do novo hotel, o que decerto não deixará de influir nas prosperidades do estabelecimento.

A troupe hespanhola, que ahi representou ultimamente, está agradando no Porto, especialmente Martinvalle e D. Julia Pastor. Trabalha no theatro Chalet.

Já retirou para Coimbra o sr. Castello Branco, que exercia o logar de fiel na estação telegrapho-postal d'esta cidade.

A fanfara do Asylo-Escola foi, no domingo, com permissão superior, cumprimentar o sr. Carlos Faria, á sua casa na Costa Nova.

Falleceu na sua quinta das Lapas, em Torres Vedras, o sr. marquez de Penalva, titular *vicille roche*, muito conhecido em Aveiro.

O sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, desenhador de 2.ª classe das obras publicas d'este districto, foi mandado fazer serviço na repartição de industria do ministerio das obras publicas.

Diz-se que esta semana deve ficar concluida e aperfeiçoada a linha telephonica entre Aveiro e o Porto.

Acompanhado de esposa e filhos, embarcou hontem para Lisboa o nosso patricio Antonio Salgado, que d'alli segue para a provincia de S. Paulo. Oxalá que a sorte o bafeje, porque Antonio Salgado é um artista trabalhador e de muita habilidade como entalhador.

Em Setubal, desde os dias 26 de agosto até 2 de setembro, venderam-se em lote 96 barcos de sardinha no valor de 4:810\$300 réis.

PROVINCIAS

Oliveira de Azeméis, 9 de setembro.

Na vizinha freguezia de Pardilhó grassa uma epidemia assustadora e devastadora, e ha quem diga que foi de em tempo competente se não adoptarem as precauções necessarias. Desgraçadamente só depois de sermos roubados é que mandámos trancar as portas, e aquelles que por dever de seu cargo tem de providenciar não o fazem e ainda se molesta quando alguém lhes lembra o que urge fazer.

Temos por muitas vezes clamado, por causa da fructa que em pessimo estado se vende nas praças e feiras, e tudo continúa na mesma. Temos lembrado o exame aos vinhos e azeites que se vendem ao publico, e tudo continúa na mesma. Temos pedido uma séria fiscalisação nas carnes verdes que são fornecidas nos talhos, escolhendo-se homens de confiança que assistam á matança, etc., e afinal pouco se tem conseguido. Temos pedido para que se embarce a entrada de carcos com marisco a toda a hora do dia, pelas ruas da villa, fazendo logo cobrir esse estreme nas terras aonde o espalham, e tudo continúa na mesma. Não su-

mas de opinião que se applique o peso da multa ao conductor ignorante, mas que a medida se torne bem publica e por editaes antes da applicação da multa. Agora o que censuraremos é o procedimento dos empregados que não cumprem com os seus deveres, ou só o fazem com uma parcialidade revoltante.

—Receia-se transitar de noite e de dia pelas ruas da villa, por abundarem em grande quantidade cães á solta; e como a camara e auctoridade administrativa se não importam com isso, chamámos para o facto a attenção do dignissimo chefe do districto, que, conhedor dos males que d'ahi podem vir, se não poupará a ordenar urgentes providencias.

—Refrescou mais o tempo e todos esperam que venha chuva.

—Com respeito á retirada da professora da freguezia de Ossella, ha mais de 2 annos, dizem que é protegida, e então Deus a favoreça.

—Hontem um individuo de UI, entretido na caça, quando cegamente apontava a uma lebre que fugia, empregou toda a carga em um rapaz de 10 annos. O caçador foi preso. O estado do ferido não é perigoso, segundo dizem.

A' ultima hora

Setembro 12.—Hoje appareceram as grades da prisão forte cortadas a serrote em quatro partes. Na prisão estavam só dois presos cujos crimes não eram dos que a tanto obrigassem os dois desgraçados.

Já ha muitas noites que viamos vultos estendidos nos bancos fronteiros ás cadeias, e a maneira como se apresentavam inspirava desconfianças.

Com a falta de visitas ás prisões, que aqui ha, admira-me que os presos se não pozessem ao fresco e depois tambem não duvidavamos que obtivessem com facilidade documentos para embarque.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

AOS SRS. BANHISTAS

MANUEL CAETANO DE MATOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellentes pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.

Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.

O annunciante encarrega-se de preparar bons *pitêus*, quando lhe sejam encommendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellentissimo, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

SECÇÃO LITTERARIA

AMAVA MARIA ROSA

(DE ALEXIS BOUVIER)

Maria Rosa era uma linda rapariga, altiva da sua belleza e sabendo melhor do que ninguem que era a mais linda moçoila da nossa terra.

Um bocadinho de appetecer... Quando ella passava pensativa, diziam as vizinhas:

—Vae a pensar no João Collard.

Baudry era um rapagão alto como um choupo e magro como uma sexta-feira... de cabellos castanhos, olhos castanhos, bigode castanho e tez trigueira.

A mãe de Maria Rosa desejava que elle lhe casasse com a filha. E' que Baudry era um rapaz sério, economico, tinha algumas centenas de escudos depositados em casa do tabellião da terra, e demais a mais occupava um bom emprego, o de guarda-caça do conde de W.

Maria Rosa, porém, pensava em João Collard.

João Collard era rapaz desempenado, forte como um carvalho; tinha hombros largos, torso robusto, pernas de aço. Era um gentil rapaz de cabellos loiros e olhos pretos, pelle clara e barba ruiva, caçador furtivo audacioso e com descaramento para dizer elle mesmo aos guardas o que havia de caçar no dia seguinte. As mulheres amavam-n'o, os homens odiavam-n'o, o sr. cura estimava o, o sr. *maire* desprezava-o e o guarda campestre temia-o. Maria Rosa amava João Collard. João Collard amava Maria Rosa.

Mas um dia, toda vestida de branco, Maria Rosa foi casar com Baudry.

E passados nove mezes dia a dia, deu á luz um robusto rapaz, trigueiro como o pae...

Depois, quando a imagem de João lhe perpassava pelo espirito, abraçava-se muito ao pequeno, para só pensar no marido.

Maria Rosa todas as tardes ia passear com o seu pequeno pelo caminho que margina o pinheiral... enquanto que accorrido junto á valleta, puxando a barba com as mãos crispadas, os labios convulsos, João seguia-a com o olhar, comprimindo uns gritos roucos que lhe estrangulavam a garganta.

Uma tarde, como o pequeno estivesse a dormir, Maria Rosa não quiz acordal-o, e foi só. Quando passou junto de João, este puxou-lhe pelo vestido, arrastou-a para o pinhal, cahiu-lhe aos pés chorando, espojou-se na herva, doído de raiva e de dôr!... Maria chorou tambem e João enxugou-lhe as lagrimas com um beijo que uniu por muitos segundos os labios de ambos. Eram bellos assim, destacando-se os seus corpos cheios de mocidade no verde sombrio da vegetação; Maria reclinava a cabeça nos ramos humidos, e o orvalho, cahindo das folhas sobre as suas orelhas roseas, ahi ficava suspenso como brincos.

Desde esse dia a pobre rapariga detestou o marido... Amou João, e tão indiscretamente que o lar conjugal tornou-se um inferno, porque Baudry percebeu que era enganado.

E' agora que a minha historia começa. Graças a Deus, que vou desabafar.

Um dia sahia eu da hospedaria dos Magos, lambendo os beiços por causa d'uma pinguita de vinho da terra, pelo qual tenho especialissima predilecção.

Senti baterem-me n'um hombro; voltei-me... era o João.

—Preciso falar-te. Tens alguma coisa que fazer esta tarde?

—Prometti a mim proprio uma somneca de duas ou tres horas.

—Mais nada?
—Mais nada.

—Queres ir á caça commigo?... Levantei dois javalis... um, pela certa.

—E vamos dar cabo d'elles?
—Pois já se vê.
—Está combinado.
—Bem, d'aqui a uma hora, alli atraz d'aquelle bosquesinho.
—Até d'aqui a uma hora.

Fui calçar as polainas e depois, voltando á hospedaria, conversei um pedaço com o guarda campestre, para o desnorrear, e sahi pelo jardim da estalagem.

A minha espingarda, desarmada e mettida n'um sacco, estava sempre escondida; fui buscal-a, e á hora aprazada achava-me no ponto de encontro.

João conduziu-me ao sitio escondido por elle para a espera. Tinha na minha frente o bosque, á rectaguarda a planicie estendendo-se indefinidamente, e á direita uma pequena collina, muito util, porque nos abrigava do vento e impedia a caça de nos descobrir.

Estavamos havia muitas horas occultos n'um grande fosso, a trinta metros um do outro, e nada apparecia.

Um caçador parisiense teria abandonado a partida; nós estamos acostumados áquillo, e em vez de nos impacientarmos, quanto mais tempo decorre mais redobramos de vigilancia.

De repente pareceu-me ouvir ruido de raios que se partiam.

Voltei-me para João, para o prevenir com o olhar, mas já elle com a arma apontada e o dedo no gatilho esperava a fera.

Esta, que parecia inquieta, ferejava; com uma trombada, derubou uma avoresenta nova que lhe estorvava a passagem.

Pum!... E o javali, rugindo, cabiu, afofinhando nas urzes.

João levantou-se e dirigia-se para o animal, quando no cimo da pequena collina se ergueu o alto perfil de um guarda-caça.

—Olá! Men rapazote, d'esta vez estás agarrado! A tua espingarda?...

João levantou a cabeça e empallideceu... Era Baudry.

(Conclue.)

Venda de vinhos, na Palhaça

M. F. Simões tem ainda 12 pipas.

Mel da Beira Alta

Puro e da nova colheita. Acaba de chegar ao estabelecimento de Arthur Paes.

ANNUNCIOS

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaisquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.^a edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.^{as}

Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^{as}

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.^{as} — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sen p e grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom ma-las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.^o francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17. Todas as reclamações devem ser dirigidas á empreza editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.